



Fluxo de emergência e estimativa do banco de sementes de *Elephantopus mollis* kunth sob cultivo de soja e pastagem de azevém

Andrisa Balbinot¹, Leonardo José Kurtz Urban², Nelson Diehl Kruse³, Jussianne Dalla Possa⁴, Tiago Giacomelli⁵, Sergio Luiz de Machado Oliveira⁶

Universidade Federal de Pelotas¹, Universidade Federal de Santa Maria², Universidade Federal de Santa Maria³, Universidade Federal de Santa Maria⁴, Universidade Federal de Santa Maria⁵, Universidade Federal de Santa Maria⁶

Elephantopus mollis Kunth é uma espécie da família Asteraceae, recentemente encontrada em cultivos de soja e pastagens de inverno na região centro-oeste do Rio Grande do Sul. Sua presença tem reduzido o rendimento e aumentado o custo de produção dessas culturas. Com o objetivo de avaliar o fluxo de emergência e o banco de sementes da espécie, realizou-se o presente trabalho. Foram conduzidos dois experimentos em área rural do município de Tupanciretã, RS, para o fluxo de emergência e coleta de amostras de solo para o banco de sementes, mantidas após em casa de vegetação, no Campus da UFSM, Santa Maria, RS. Nos experimentos para a emergência foram demarcadas duas áreas próximas. Uma mantida sem cultivo e outra submetida ao cultivo usual da área total. Em ambas, os tratamentos foram representados pelos doze meses do ano para realizar a contagem das plantas emergidas em cada mês do ano, com quatro repetições. As amostras para estimar o banco de sementes foram coletadas no mês de agosto, em cada uma das doze parcelas da área mantida sem cultivo, nas profundidades de 0 a 5 cm e de 5 a 10 cm. As amostras coletadas foram alocadas em bandejas, mantidas em casa de vegetação, sendo efetuadas as contagens das plantas emergidas, a cada 15 dias, durante 150 dias. Os resultados demonstraram que *E. mollis* emerge durante todos meses do ano, com maiores emergências nos meses de novembro, fevereiro e maio. Já a estimativa do banco de sementes apontou para a presença, na média de todas amostras, de 400 sementes m² de *E. mollis* na profundidade de 0 a 5 cm, sendo inexpressiva entre 5 a 10 cm. Houve fraca correlação entre as plantas emergidas e a estimativa do banco de sementes, demonstrando que a emergência mais intensa provavelmente seja influenciada pela temperatura do solo nos meses de novembro, fevereiro e maio. Pode-se sugerir que os picos de emergência coincidem com os momentos de implantação das culturas e representam assim as melhores oportunidades para realizar-se o controle.

Palavras-chave: semeadura direta, temperatura do solo, contagem de plantas, suçuaiá

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul - FAPERGS